



Maria Augusta Assirati, Presidente da FUNAI

com cópia para:

José Eduardo Cardozo, Ministro da Justiça

Élzio Vicente da Silva, Superintendente Regional de Mato Grosso do Departamento de Polícia Federal

Marcus Lima, Superintendente do IBAMA em Mato Grosso

Manoel Silva e Talita Oliveira, Procuradores da República em Mato Grosso

Comunicamos à vossa senhoria através desta carta que estamos esperando há muito tempo que se encerre o processo de regularização fundiária da nossa Terra Indígena Manoki, que foi demarcada em 2008. Até o momento não tivemos informações sobre a homologação da Terra Indígena Manoki. Enquanto esperamos para que a nossa terra venha a ser homologada, o desmatamento vem aumentando com roubo de madeira e prosseguimento dos trabalhos nas lavouras. Essas atividades estão acontecendo principalmente na área da fazenda Membeca, do proprietário Sidnei Locks, e da fazenda Centro-Oeste, a mesma que arrendou uma área ao sul da terra indígena, conhecida como arrendamento Jataí.

Cada vez mais está aumentando o desmatamento na nossa área demarcada. Pedimos que vossa excelência tome providências o mais rápido possível, inclusive fornecendo pelo menos 30 placas novas para substituir aquelas que foram arrancadas pelos fazendeiros. No momento, também estamos pedindo uma fiscalização mais séria e com mais responsabilidade, especialmente por parte da FUNAI e do IBAMA. Estamos vendo, através dos nossos monitoramentos, várias estradas reabertas que ligam a Terra Indígena Manoki a Nova Maringá.

As pontes que foram destruídas por fiscalizações anteriores para impedir o trânsito de caminhões madeireiros foram reconstruídas com autorização da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso – SEMA. Isso tem facilitado o trabalho dos madeireiros. No mesmo local se encontram novos desmatamentos com aproximadamente 500m x 4.000 m, desmatados recentemente em junho de 2013.

Constatamos que as áreas de lavoura embargadas pelo IBAMA em fevereiro de 2012 dentro da terra indígena, às margens do rio Membeca com o rio do Sangue (Fazenda Jataí – arrendamento Richard B. Mocellin), se encontram em funcionamento, com preparo do solo para o plantio.

Estamos sofrendo restrições para fazer caçadas e pescadas, conforme nosso costume, porque os fazendeiros e madeireiros não querem a nossa presença.

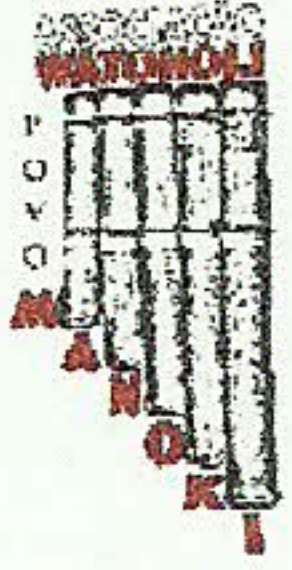
Sabemos que estão tirando lascas de itaúba da área próxima ao rio Treze de Maio, dentro da TI Manoki, para fazer cercas. Nós vimos uma carga de madeira e os próprios fazendeiros disseram que compraram desse local. Além disso, das nossas aldeias vemos diversos focos de incêndio na TI Manoki, o que vem aumentando a nossa preocupação. Por isso reforçamos que é urgente fazer a homologação da Terra Indígena Manoki, indenizar e retirar os fazendeiros.

Aguardamos uma resposta o mais breve possível.

Aldeia Cravari, 5 de setembro de 2013.

Lideranças do povo Manoki:

*Manoel Kanumu*  
*Paula Cezar*  
*Rosene Kanumu*  
*José Celso*  
*José Paulo*  
*João Manoel Juntas*  
*Elizete Semerari*  
*Marcio José Juntas*  
*José Paulo*  
*Pedro Paulo Tomaxi*



Porteira fechada dentro da TI Manoki – acesso ao rio do Sangue interrompido.



Novo desmatamento – Arrendamento Jatáí



Estrada aberta para Nova Maringá, acesso à ponte reconstruída.



Acesso à fazenda Membeça dentro da TI Manoki.



Estrada aberta para retirada de madeira no interior da Terra Indígena Manoki.



Estrada para roubo de madeira.